

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSELI INÊS BRYK

**OS REFLEXOS DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ**

CURITIBA

2016

ROSELI INÊS BRYK

**OS REFLEXOS DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES SOCIAIS EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Joseane de Fátima Machado da Silva

CURITIBA

2016

Os reflexos da Pobreza e das Desigualdades Sociais em uma Escola da Rede Estadual de Ensino do Paraná

Roseli Inês Bryk

RESUMO

O presente artigo intenciona identificar e analisar as relações existentes entre a educação, a pobreza e as desigualdades sociais no interior de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Paraná, de modo a perceber os reflexos da sociedade na qual os estudantes estão inseridos no interior de uma instituição de ensino que oferta nove turmas das séries finais do ensino fundamental, no período matutino, atendendo um total de duzentos estudantes, na faixa etária de dez a dezessete anos, dos quais 133 são beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF). Para dar conta dessa empreitada, optou-se pelas metodologias da pesquisa de campo e de cunho bibliográfico que resultaram em análises de relatos de estudantes e professores, como também da documentação escolar, e no diálogo dessas análises com os apontamentos das bibliografias pesquisadas. As pesquisas de campo e de cunho bibliográfico se configuraram em relevantes instrumentos à percepção da importância das políticas públicas para a diminuição das desigualdades sociais, oportunizadas por programas, como o Bolsa Família, na medida em que possibilitam a construção de reflexões sobre uma problemática educacional, o diálogo com outras pesquisas e o apontamento para novas possibilidades de investigação. Nessa direção, é possível assinalar que a os encaminhamentos no interior da escola são reflexos dos problemas advindos da pobreza e das desigualdades sociais e o êxito dos estudantes dependem de fatores internos e externos. Porém, apesar de todos os problemas apontados por estudantes e professores, a maioria acredita no poder de transformação social que a escola e os estudos podem proporcionar. Deste modo, os relatos indicam não somente os problemas, mas as possibilidades de melhoria na educação escolar para que diminuam as desigualdades sociais e possibilite uma educação para a cidadania e a inserção social, conseqüentemente, favorecendo a redução da pobreza.

Palavras-chave: Educação escolar. Pobreza. Desigualdades sociais.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intenciona identificar e analisar as relações existentes entre a educação, a pobreza e as desigualdades sociais no interior de uma escola, de modo a perceber os reflexos da sociedade na qual os estudantes estão inseridos nos encaminhamentos realizados no interior de uma instituição escolar. Nesta direção,

reflete-se aqui sobre as ações da escola que podem contribuir com o fracasso ou o sucesso escolar, a depender dos encaminhamentos efetivados. Isto implica em considerar que o fracasso escolar resulta em falta de escolarização que pode ser determinante na vida das pessoas, principalmente, diminuindo as suas possibilidades de inserção social que implica em múltiplas consequências à vida pessoal e profissional.

Este artigo pretende mostrar como a educação escolar é um elemento fundamental para o desenvolvimento social e como os problemas que tanto afetam a sociedade como é o caso da pobreza, violência, vulnerabilidade social e contrastes sociais poderiam ser combatidos de uma maneira muito mais intensa se houvesse a oportunidade de uma educação que garantisse para todos os estudantes a melhoria em sua qualidade de vida.

Deste modo, ao se referir à escola como um reflexo ou um espelho da sociedade, não se pretende entrar nas análises filosóficas e sociológicas, mas fazer uma analogia e compreender o reflexo¹ como as ações de desigualdades que advém da sociedade e são representadas na escola e o espelho² como o objeto nos quais essas desigualdades se materializam.

A justificativa para esse trabalho é buscar respostas para problemas que preocupam a comunidade escolar e mostrar alternativas para que a educação possa contribuir à resolução das principais barreiras sociais existentes, na medida em que a maioria dos estudantes são beneficiários do Programa Bolsa Família, há um elevado número de reprovação e evasão, como também estudantes e professores demonstram grande insatisfação no ambiente escolar e muitas vezes não valorizam a escola e a educação como uma das principais ferramentas de inserção social e diminuição das desigualdades sociais.

¹ Em dois dicionários de Língua Portuguesa se encontram as definições de reflexo, como: “substantivo masculino. 1. imagem de algo: o reflexo da luz nos seus olhos. 2. cor que muda com a luz: Os cabelos dela têm reflexos dourados. 3. (figurado) representação: o reflexo da educação. 4. reação involuntária: ter bons reflexos” (LÉXICO, 2016) e “ 1. Efeito produzido pela luz refletida; 2. Clarão.3. Efeito da reflexão (da luz, do som, etc.4. Imagem confusa, reminiscência. 5. Produzido por reflexão, refletido. 6. Inconsciente, instintivo, involuntário; que se faz sem consciência do fato”. (AURÉLIO, 2016).

² Na mesma direção da Nota anterior, em dois dicionários de Língua Portuguesa encontram-se as definições de espelho, como: “Objeto de vidro ou de metal polido que reproduz nitidamente as imagens que o defrontam. 2. Qualquer superfície lisa, que reflete a imagem dos objetos. 3. O que revela ou reproduz. 4 Coisa digna de se imitar; exemplo, modelo. 5. Superfície tersa [...]” (AURÉLIO, 2016) e “1. Superfície altamente polida para produzir reflexão regular dos raios luminosos e das imagens dos objetos. 2. Lâmina de vidro ou cristal, geralmente prateada na parte posterior, utilizada como refletor da luz ou para observação de imagens [...]”. (INFOPÉDIA, 2016).

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa abrange ações diversificadas. Assim, optou-se pelas metodologias da pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, nas quais o relato de estudantes e professores, bem como a análise da documentação escolar e das obras pesquisadas, se configuraram em relevantes instrumentos à percepção da importância das políticas públicas e das ações escolares para a diminuição das desigualdades sociais, oportunizadas por programas, como o Bolsa Família, na medida em que possibilitam a construção de reflexões sobre uma problemática educacional, o diálogo com outras pesquisas e o apontamento para novas possibilidades de investigação. A pesquisa bibliográfica abrangeu diversas pesquisas realizadas em publicações e obras de autores renomados e que muito contribuíram com o desenvolvimento do artigo, o qual visa contribuir para que a educação seja fortalecida em nossa sociedade, fazer com que as pessoas tenham uma mentalidade educacional mais desenvolvida, acima de tudo do ponto de vista educacional.

A análise dos dados permitiu considerar o ambiente escolar, os estudantes e os professores, dando voz aos sujeitos com suas dificuldades e facilidades, bem como a reflexão de que é preciso avançar em metodologias que proporcionem a inserção social e a diminuição das desigualdades sociais.

Nas considerações finais foi possível apontar a escola tanto como propulsora dos reflexos de uma sociedade seletora e excludente, como o local onde se constroem saberes capazes de diminuir as desigualdades sociais e aumentar a inserção social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As Dificuldades da Educação Escolar Brasileira e suas Implicações

Serra (2001) há mais de uma década já apontou que a educação brasileira passava por problemas graves, e isso já acontecia há muito tempo, o que acabava se refletindo na sociedade de uma forma geral, isso por que pessoas que não possuíam uma educação de qualidade, encontravam diversos problemas no contexto em que estavam inseridos.

Nessa mesma direção, o autor afirma que se pode relacionar tranquilamente os problemas sociais existentes como violência, pobreza, falta de emprego e tantos

outros fatores que promovem um desequilíbrio social, graças a uma educação de qualidade tão baixa, como a que acontece na educação brasileira. Principalmente, em relação à qualidade das escolas públicas, que na maioria das vezes contam com problemas estruturais, mesmo com os investimentos que são realizados em educação.

Hall (1997) alguns anos antes de Serra (2001) já sinalizava que existem escolas que possuem um número muito maior de estudantes do que realmente comporta, sendo assim, os professores simplesmente não conseguem prestar a assistência necessária a todos os estudantes, e esse é um erro crasso que a educação brasileira comete, isso por que ao final do ano letivo, o ideal é que todos os estudantes tenham o mesmo grau de formação educacional.

Em outras palavras, o autor quer dizer que quando existe algum problema que os estudantes possuem em relação às dificuldades de aprendizado, os educadores precisam gastar um tempo a mais para a reabilitação desses estudantes, mudando as suas metodologias de ensino. No entanto, isso faz com que o conteúdo sofra um pequeno atraso, que acaba se refletindo na quantidade de conteúdos que os educadores transmitem.

Deste modo, Hall (1997) lembra do fato de que os educadores necessitam trabalhar com todo o conteúdo que está contido na grade curricular, ou seja, as metas necessitam serem cumpridas e os professores são muito cobrados para que essas metas sejam alcançadas.

Nessa mesma direção, Bréscia (2003) indica que as escolas também necessitam de uma estrutura maior em relação aos recursos que possuem, isso é, os materiais que os educadores possuem para trabalhar, principalmente em relação aos novos recursos tecnológicos, que são capazes de beneficiar e muito os estudantes, principalmente aqueles que possuem dificuldades maiores para a conquista da aprendizagem.

Assim, esse mesmo autor afirma que o que se observa é que muitas escolas ainda não possuem esses recursos e muitas das que possuem simplesmente se encontram com equipamentos sucateados, ou seja, sem condições de uso, essa é uma questão crucial, já que as escolas vivem reclamando sobre os defeitos desses equipamentos, mas, levam muito tempo para serem atendidas.

Sendo assim, para Bréscia (2003) as pessoas que não conseguem uma formação qualificada passam por uma série de problemas, não conseguem arrumar

empregos que sejam capazes de sustentar suas famílias ou nem mesmo a si mesmo, vivem em uma situação econômica muito difícil, se desgastam emocionalmente e fisicamente, entre tantos outros problemas.

Para Lajolo (2001) está difícil para uma pessoa que não tenha uma formação escolar e profissional conseguir arrumar algum tipo de trabalho, porque a sociedade atualmente se modernizou de tal modo que pessoas que não tem um nível educacional mais elevado sequer possuem a oportunidade de disputarem um emprego de qualidade, com isso, pode-se dizer que a baixa escolaridade é o principal fator para que os contrastes sociais sejam cada vez mais elevados a cada dia que passa.

Nessa acepção, esse autor argumenta que a educação é a principal ferramenta de socialização existente na sociedade, e por essa razão deveria ser mais beneficiada, com maiores investimentos, porque isso é fundamental para um país como o Brasil, que possui índices de violência tão elevados e que necessita de uma metamorfose social.

O autor também abaliza que o número de pessoas analfabetas ou mesmo com baixa escolaridade é um problema grave, e quem as possui provavelmente possuirá pouquíssimas oportunidades de conquistar um grau elevado de mobilidade social, em outras palavras, uma pessoa pobre que não tem uma educação de qualidade e que não obteve um aprofundamento em seu nível de escolaridade não terá uma oportunidade de melhorar de vida.

Esta ideia apontada por Lajolo (2001) é corroborada por Nóvoa (2002) ao afirmar que esse é justamente o diagnóstico que deve ser realizado, aliás, essa é uma visão que toda a sociedade deveria possuir, sendo assim, as pessoas precisam passar a valorizar de verdade a educação, e essa por sua vez necessita de um apoio maior por parte daqueles que são responsáveis por ela.

De acordo com Nóvoa (2002) os problemas como miséria, falta de empregos, violência, uso de drogas de todos os tipos, todos esses poderiam ser combatidos se houvesse uma educação de qualidade, isso é muito importante que as pessoas compreendam, uma vez que, as escolas não devem se preocupar apenas com o desenvolvimento cognitivo das pessoas, ela tem uma importância muito maior do que essa.

Nessa direção, o autor assinala que as escolas são centros de formação de pessoas, é por essa razão que esse processo necessita ser enriquecido, para que

ofereça esse suporte para a transformação das mesmas, e assim, elas se livrem desses problemas sociais citados acima, um país que sonha em chegar a um nível de desenvolvimento mais elevado precisa investir mais em educação.

Moreira (2003) caminha na mesma direção dos autores já citados ao apontar que existem diversos lugares no país que possuem uma vulnerabilidade social muito elevada, isso faz com que a importância que a educação já possui seja ainda maior, uma educação de qualidade permite que as pessoas se desenvolvam muito mais em todos os aspectos, e pode sim, mudar a realidade de lugares que possuem condições de vida muito difíceis e que necessitam desse grau de atenção maior.

Para este autor, quando a educação deixa de realizar o seu papel de qualidade que ela possui, abre-se uma grande lacuna para que os problemas sociais aconteçam, isso é muito comum, uma pessoa que rouba ou que comete outros tipos de delitos, mulheres que se prostituem, enfim, problemas sociais tão graves apenas acontecem por que essas pessoas não tiveram à sua disposição uma educação de qualidade. Nesse sentido não podemos esquecer que essa educação de qualidade engloba a educação familiar.

De acordo com Moreira (2003) em outras palavras, a educação é a espinha dorsal de toda a sociedade, é a pedra angular, já no passado, ainda na época da Grécia antiga, Platão antes de morrer dizia que era fundamental que as pessoas partilhassem o conhecimento e que se “culturalizassem” entre si para o progresso e desenvolvimento da sociedade.

Nesta mesma direção, Canen (1997) acredita que mesmo depois de tantos séculos as ideias de Platão continuam sendo mais atual do que jamais foi, é como se o filósofo e brilhante pensador grego ainda vivesse no mundo atualmente, mostrando como o conceito de sociedade continua absolutamente o mesmo, o que falta é que os conceitos humanistas sejam realmente colocados em prática .

Segundo a ótica de Canen (1997) é claro que a educação não pode ser vista como uma garantia que a vida da pessoa irá melhorar em todos os aspectos, principalmente no ponto de vista econômico, que é a busca da grande maioria das pessoas, mas, sem a educação essa possibilidade é praticamente nula.

O referido autor assevera que a educação é fundamental, porque ela forma pessoas melhores, isso é muito importante e deve sempre ser mentalizado pelas

mesmas, na medida em que oportuniza que aprendam a valorizar o conhecimento,

essa é a principal ótica educacional. Isso também é defendido por Debus (2006) ao apontar que:

A valorização atribuída hoje principalmente em relação a infância das pessoas em nada se compara como ela era vista no passado. Ao estudar profundamente a infância e a educação, percebem-se as transformações ocorridas com o passar dos tempos e o olhar que o mundo tem sobre a criança como sujeito de direitos e como pessoas que irão contribuir com o desenvolvimento da sociedade no futuro (DEBUS, 2006. p. 79).

Para este autor, atualmente a educação vem conseguindo um resultado mais expressivo, aos poucos ela vem se desenvolvendo, no entanto, ainda apresenta uma melhora insignificante se comparado com a necessidade que a sociedade brasileira ainda possui de diminuir as desigualdades sociais.

Segundo Debus (2006) o problema é que em muitos lugares a educação vem se desestruturando aos poucos como processo e tornando-se uma ação fantasiada, sem atingir os seus fundamentos e objetivos que são a essência de toda a conscientização do ser, do indivíduo como membro de uma sociedade, onde a sua relação se dá em função do seu comportamento e de sua consciência como pessoa, como ser social e como responsável pela organização de uma sociedade de cidadãos e de seres conscientes do seu papel, como instrumento de mudanças.

Nessa direção, Fagundes (1997) assegura que enquanto não houver mudanças significativas na educação brasileira, o panorama social não terá nenhum tipo de mudança expressiva, a sociedade brasileira é um relato fiel disso, isso porque os problemas sociais apenas se acentuam, é uma questão que necessita ser debatida com muito mais intensidade. Assim o que se observa é um país dotado de contrastes sociais, principalmente em relação ao fenômeno modernista, infelizmente, a educação também é responsável por tentar combater esse fenômeno social que é o capitalismo, porque as pessoas em grande parte dos lugares só são observadas e valorizadas pelo seu viés econômico, ou seja, pessoas que possuem condições financeiras mais satisfatórias são vistas com mais dignidade do que as pessoas pobres.

Para Castro (2007) o que já foi apontado aqui é apenas mais um fenômeno social, no entanto, a educação como formadora também pensa nessas possibilidades, isso é fundamental que seja combatido, formando pessoas com uma mentalidade diferente, na medida em que:

Muitas pessoas ainda não têm a oportunidade de irem à escola por uma série de fatores, principalmente em relação à falta de escolas, ou mesmo de condições de irem à escola, muitas pessoas se encontram em um nível de pobreza tão elevado que são obrigadas a deixar a escola para trabalharem, e o que é pior, em empregos insalubres e que não remuneram esses êxodos estudantes da maneira como eles merecem. (CASTRO, 2007. p. 89)

Portanto, para Castro (2007) isso apenas eleva ainda mais os problemas sociais, uma vez que, sem a frequência nas escolas, esses estudantes não terão a oportunidade de conquistarem nenhum tipo de elevação social, ou seja, possuem uma limitação em relação às oportunidades de desenvolvimento, e permanecerão sempre em uma mesma condição.

Imbernon (2000) assegura que a formação de pessoas que sejam capazes de alterar o panorama social está longe de ser um trabalho simples, trata-se de todo um processo que visa desenvolver as pessoas para uma vida mais plena, dotada de possibilidades, objetivos e desejo de desenvolvimento, e não simplesmente mais uma etapa na vida das pessoas, e sim, um longo processo de transformação na qual:

Educação é uma questão de consciência, de vontade e de politização, infelizmente isso não ocorre na prática das escolas, dos responsáveis pela construção de um sistema educacional capaz de valorizar os educadores e fazê-los conscientemente dignos de serem educadores e de tornarem realidade o que realmente a educação pede como processo, como formação do homem como ser social e político (IMBERNON, 2000. p. 78).

Para esse autor, enquanto houver crime, pobreza, pessoas em condições subumanas de vida é um claro sinal que a educação ainda não se desenvolveu da maneira como deveria, o grande erro que a sociedade comete é o investimento em soluções que não são duradouras, e sim, esporádicas, que visam apenas remediar instantaneamente a situação.

Jacques (2009) cita o exemplo do que acontece com as pessoas que cometem crimes, sendo que se investe muito em formas de combater o crime, construindo presídios, contratando um número maior de policiais, enfim, soluções que não resolvem o problema em hipótese alguma, porque essas soluções que na verdade não promovem a resolução do problema, muitas vezes custam um preço muito mais elevado do que as soluções que realmente se mostram como sendo mais eficazes, é o caso, por exemplo, da educação.

De acordo com Jacques (2009) se o governo investisse mais em escolas e na formação de um número maior de profissionais, com certeza o número de pessoas que cometem tantos crimes e que custam tanto para a sociedade, que se vê obrigada a pagar uma série de impostos, seria bem menor, essa é uma visão até mesmo simplória, que as pessoas não conseguem mentalizar e que por essa razão não são colocadas em prática.

Nesse mesmo sentido, Coutinho (1996) assegura que estruturar as escolas é algo muito importante, e que deve ser colocado em prática, isso é fundamental que aconteça o mais rápido possível, para que a sociedade possa se organizar em relação à resolução de seus problemas sociais que são tão latentes e vem se agravando cada vez mais.

Ao pensar na resolução de problemas e no desenvolvimento educacional, Coutinho (1996) vê a informática como um importante instrumento de mobilização, transformação social e construção de conhecimentos pelos estudantes ao assinalar que:

Sendo desenvolvimento o reflexo direto da capacidade de mudar, educação desempenharia para tanto um papel central, dependendo de sua definição obviamente, e, neste caso, valendo como investimento fundamental. Ademais, a informática, como filha predileta do conhecimento, teria também ligação estreita com educação, razão pela qual se depositam nela as melhores esperanças de aprendizagem futura (COUTINHO, 1996. p. 89).

A seguir, serão apresentadas ideias já construídas sobre as possibilidades que a educação possui em relação ao seu desenvolvimento, e uma colaboração maior na resolução dos problemas sociais, como a pobreza, a miséria e a desigualdade social, que vem assolando cada vez mais a sociedade.

2.2 As Possibilidades da Educação Escolar em prol da Inserção Social

Candau (2006) assinala que a primeira ação que deve ser realizada em prol de uma melhoria na educação é um fortalecimento das escolas, principalmente para que um número maior de pessoas tenham acesso a essa ferramenta de inserção social tão importante, algo que no país ainda está muito aquém de suas possibilidades, na medida em que não basta apenas que um número maior de escolas sejam construídas, também é preciso que se aproveite melhor o tempo que os estudantes possuem, por essa razão, manter as crianças e os demais estudantes

por mais tempo na escola é uma possibilidade de as crianças não ficarem negligenciadas.

De acordo com Candau (2006) é isto que algumas escolas da modalidade de ensino integral estão realizando, sendo que essas escolas fazem com que os estudantes permaneçam nelas os dois períodos. Isto é fundamental também para os pais, uma vez que, não precisam se preocupar com as crianças durante o período que estão trabalhando.

Em relação à isso, Benjamim (2009) indica que essa modalidade educacional não visa apenas desenvolver os estudantes no ponto de vista cognitivo, até por que os estudantes não permanecem dentro da sala de aula o tempo todo, e sim, realizando atividades diversas, que promovem uma visualização maior dos estudantes, porque eles trabalham com outros tipos de cultura, uma forma mais abrangente, como é o caso da arte, dos esportes diversificados, das atividades voltadas para o desenvolvimento cognitivo, e que contribui para a formação social.

Nesse sentido, para este autor o papel dos professores é muito importante, uma vez que eles funcionam como profissionais que contribuem diretamente com a educação dos estudantes e conseqüentemente com o desenvolvimento da sociedade, sendo ferramentas de inclusão no sentido literal da palavra.

Nóvoa (2002) admite que é preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para que possa ajudar os estudantes a compreender a sociedade em que estão inseridos e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida.

Com isso, Nóvoa (2002) assegura que os estudantes teriam a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano. A resolução dos problemas do seu cotidiano é uma questão social de extrema importância que todas as pessoas deveriam solucionar, assim, mesmo que a pessoa se encontre em um local onde as condições sociais não sejam as mais favoráveis, ela conseguirá se sobressair e ter uma atitude inteligente e positiva para si mesma e para a sociedade.

Para isso, Hall (1997) assevera que os professores precisam acumular cada vez mais conhecimento, uma vez que, necessitam desse enraizamento cultural, para possibilitar que os estudantes tenham novas possibilidades e oportunidades de se aprofundar em determinados conhecimentos, na medida que se

formem pessoas mais cultas e com menos possibilidades de terem uma limitação cultural que futuramente se transformara em social. Deste modo o professor:

[...] deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação não reproduzindo apenas, mas produzindo conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, estará se beneficiando com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os e atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade (HALL, 1997, p. 64).

Para Fagundes (1997) a escola também pode contribuir com o desenvolvimento social dos estudantes, principalmente com os projetos que ela pode realizar, acima de tudo direcionados às práticas esportivas. Assim, a escola pode aproveitar o seu espaço e oferecer práticas esportivas para os estudantes, para melhorar a qualidade do ensino, do espaço e do tempo,

Segundo Candau (2006) desse modo, não há como os estudantes não conquistarem um fortalecimento maior em relação aos problemas sociais que existem, através da escola a pessoa possui oportunidade de conquistar um emprego digno, de se socializar e conquistar o seu espaço.

Para a autora o mais importante é que a escola não seja somente um espaço de treinamento e aprendizado. Ela também precisa ser um local de convivência, onde os estudantes conhecem outras pessoas e fazem muitas amizades, promovendo uma inclusão social de qualidade, mostrando aos estudantes que todos são capazes.

Moreira (2003) assinala a importância do esforço para aprender ao assinalar que:

[...] o esforço para o aprendizado, por incrível que pareça, ele também tem seus pontos positivos, quando se considera que aprender algo que a gente não sabe é uma espécie de desafio para a inteligência de cada um. Você não tem curiosidade de descobrir qual é a sua capacidade de resolver os problemas que lhe aparecem pela frente? Não tem vontade de se preparar para enfrentá-los. (MOREIRA, 2003. p. 177)

Nessa mesma direção, Lajolo (2001) assegura que a escola é uma preparação para que as pessoas saibam dos problemas que a sociedade possui, bem como o que é necessário para evitá-los. Por essa razão, a escola possui um papel fantástico em relação ao saneamento dos problemas sociais, contudo, precisa

de um apoio maior para solucioná-los, ou seja, para que o trabalho desenvolvido tenha uma qualidade e um diferencial maior e melhor que implique no avanço do contexto educacional. .

As reflexões realizadas pelos autores citados até aqui, estão relacionadas ao contexto em que a instituição escolar e os sujeitos estudados estão inseridos, na expectativa de que colaborem com a análise dos dados, oportunizada por uma metodologia especificada a seguir...

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa abrange ações diversificadas. Assim, optou-se pelas metodologias da pesquisa de campo e de cunho bibliográfico.

A pesquisa de campo englobou a observação, o relato de estudantes e professores, bem como a análise da documentação escolar.

A pesquisa de cunho bibliográfico se configurou nesse trabalho em um instrumento relevante à percepção da importância das políticas públicas para a diminuição das desigualdades sociais, oportunizadas por programas, como o “bolsa família”, na medida em que possibilitam a construção de reflexões sobre uma problemática educacional, o diálogo com outras pesquisas e o apontamento para novas possibilidades de investigação.

Nessa perspectiva diversas pesquisas foram realizadas em publicações e obras de autores renomados e que muito contribuíram com o desenvolvimento da pesquisa.

Ao realizar o diálogo entre os dados coletados na pesquisa de campo e o conhecimento já construído por outros autores foi possível refletir sobre os problemas da escola e da sociedade, assim como fazer uma pergunta à sociedade: a escola é o seu reflexo ou o seu espelho?

Nessa direção os efeitos obtidos com as metodologias empregadas estão expostos na apresentação dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A escola na qual o estudo foi desenvolvido é da Rede Estadual do Paraná e funciona em dualidade administrativa, num espaço cedido pela escola municipal. Oferta nove turmas das séries finais do ensino fundamental, no período matutino, atendendo um total de duzentos estudantes, na faixa etária de dez a dezessete anos.

As nove turmas da escola, estão distribuídas em três turmas de sexto ano, duas turmas de sétimo ano, duas turmas de oitavo ano e duas turmas de nono ano.

No período vespertino oferta três turmas de Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) para treze educandos.

O número de estudantes que recebem “bolsa família”, consta no Sistema Educacional de Registro Escolar (SERE) que apresenta 133 estudantes como beneficiários, entretanto esses dados são contraditórios na medida em que no Sistema Presença do Ministério da Educação (MEC) constam 113 os favorecidos pelo Programa Bolsa Família e 06 pelo Programa Bolsa Jovem.

Não se conseguiu explicação para a divergência de dados, porque mesmo que se some as bolsas Família e Jovem, obteremos 119 Bolsas. Entretanto, independentemente de o número total de Bolsas ser 119 ou 133, o que nos chama a atenção é o elevado número de estudantes beneficiários de Programa de Bolsas. Se a escola possui 200 estudantes e 133 beneficiários do Bolsa Família, segundo o SERE, significa que 66, 5% dos estudantes são pobres e fazem parte do rol de sujeitos que estão em situação de desigualdade social.

Para atender os 200 estudantes a escola dispõe de 35 profissionais, conforme a tabela 1, dentre esses, vinte e seis são professores, sendo que vinte e quatro possuem especialização, uma só tem a licenciatura e um professor possui mestrado.

Na tabela 1, está exposto o número de funcionários, as horas trabalhadas e a função que exercem:

TABELA 1 – QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA

Nº	Função	Horas
1	Diretor	20horas
1	Pedagoga Ensino Fundamental	20 horas

1	Pedagoga SEM	20 horas
1	Merendeira	40 horas
2	Serviços gerais	40 horas
1	Serviços gerais	20 horas
1	Secretária (eu)	40 horas
1	Auxiliar Administrativo	20 horas
2	Professoras readaptadas	20 horas
1	Professora de Arte e Geografia	8 horas/aula
3	Professoras de Arte	4 horas/aulas 1 hora/aula 1 hora/aula
3	Professores de Ciências	4 horas/aulas 4 horas/aulas 1 hora/aula
2	Professores de Educação Física	3 horas/aulas 6 horas/aulas
2	Professores de Ensino Religioso	3 horas/aulas 1 hora/aula
1	Professora de História e Ensino Religioso	6 horas/aulas
2	Professores de Geografia	2 horas/aulas 1 hora/aula
1	Professora de História	3 horas/aulas
3	Professores de Língua Portuguesa	3 horas/aulas 3 horas/aulas 3 horas/aulas
4	Professores de Matemática	3 horas/aulas 3 horas/aulas 2 horas/aulas 1 hora/aula
2	Professoras de Língua Estrangeira Moderna – Inglês	8 horas/aulas 1 hora/aula

Percebe-se ao analisar a tabela de funcionários que a maioria dos professores trabalha com apenas uma disciplina, entretanto, provavelmente para atender as demandas da escola e a necessidade de cumprir uma determinada carga horária, alguns professores trabalham com mais de uma disciplina. O que mais

desperta o interesse é o fato de o Currículo das turmas de 8º e 9º Anos não terem aulas de Ensino Religioso, conforme mostra a figura 1:

Figura 1: Tabela de aulas de cada turma, alterada para não aparecer os nomes
Fonte: Arquivo Escolar (2016)

Sem pretender entrar em discussões sobre a relevância ou não do Ensino Religioso, é no mínimo estranho que o MEC não amplie as possibilidades aos estudantes, mas apenas aumente o número de aulas de uma outra disciplina.

Ao observar a figura 2, é possível perceber que não há preocupação da escola com as aulas práticas, mas prioritariamente com as teóricas. Será que para um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem efetiva, pode-se pensar a educação apenas com aulas teóricas?

Nome da Disciplina (Código SAE)	Total Horas Teóricas	Total Horas Práticas	Composição Curricular	C.H Semanal
ARTE (704)	80	0	BNC	2
CIENCIAS (301)	120	0	BNC	3
EDUCACAO FISICA (601)	80	0	BNC	2
ENSINO RELIGIOSO (7502)	40	0	BNC	1
GEOGRAFIA (401)	80	0	BNC	2
HISTORIA (501)	120	0	BNC	3
LINGUA PORTUGUESA (106)	200	0	BNC	5
MATEMATICA (201)	200	0	BNC	5
L.E.M.-INGLES (1107)	80	0	PD	2

FIGURA 2: Disciplinas, horas e carga horária das turmas de 5º ao 9º Ano FONTE: Documentação Escolar

Em relação à estrutura física, as nove salas de aulas permanentes, são amplas e arejadas. Três salas são locadas pela escola, porém são pequenas e escuras, ambas com carteiras, permanentemente dispostas em fileiras.

Possui também uma sala dos professores e duas secretarias, sendo uma municipal, onde direção e secretários trabalham juntos; duas salas de equipe pedagógica são pequenas, sendo uma municipal e outra estadual; uma cozinha – despensa – almoxarifado, cujo espaço também é usado junto com o município; dois banheiros, sendo: um feminino e um masculino; um saguão; um “Laboratório de Informática Paraná Digital” onde funciona no mesmo espaço a biblioteca e uma Sala de Recursos Multifuncional, minúscula que mal cabe três estudantes e um professor.

O fato de não constar aulas práticas, nem na disciplina de Educação Física, talvez se deva episódio de que algumas instituições não possuem espaço para as aulas práticas de Educação Física.

Nessa direção a escola analisada não possui quadra de esportes, que é uma ferramenta essencial à promoção e ao desenvolvimento do cidadão de maneira integral, na medida em que praticar esportes é saudável e melhora o convívio familiar, escolar e social, além de auxiliar o estudante a compreender regras e limites, trabalhar em equipe, valorizar a diversidade e reduzir os seus preconceitos.

A escola possui um imenso acervo de jogos pedagógicos, porém alguns professores não os procuram para utilizar com os estudantes, alegando que o uso desse recurso tumultua a sala. Ao lembrar que a maioria dos estudantes faz parte de um grupo de sujeitos em situação de desigualdade social, isso é alarmante, uma vez que não têm acesso ao teatro, cinema, livros, filmes, revistas e a escola não utiliza os recursos que possui.

A biblioteca é utilizada como espaço de depósito de livros, não é um ambiente agradável, no qual os estudantes tenham onde se sentar e ler, como também não oferece condições para uma leitura de forma concentrada, pois o espaço é dividido com o laboratório de informática.

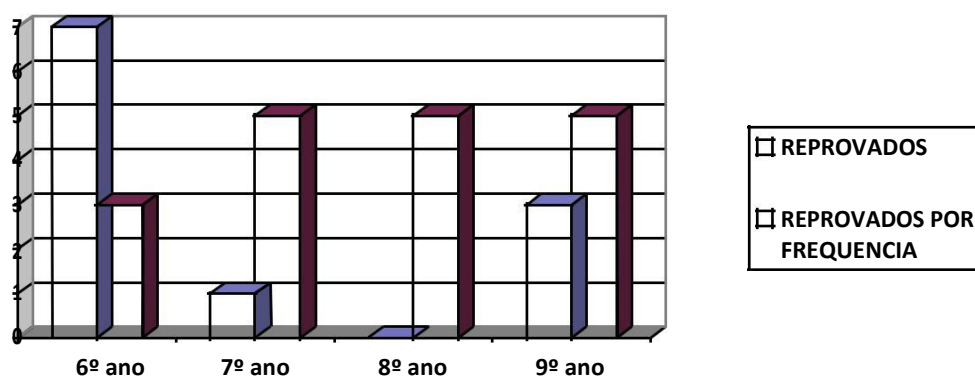
Ao analisar a postura dos 26 professores, compreende-se que a escola possui professores fantásticos, mais também aqueles que fazem os estudantes copiarem textos extensos, em vez de incentivar a leitura e a construção do conhecimento de forma prazerosa.

Percebe-se que a desvalorização do professor, com salários baixos o priva de ampliar o acesso aos conhecimentos, muitas vezes por trabalhar três períodos para dar conta das despesas.

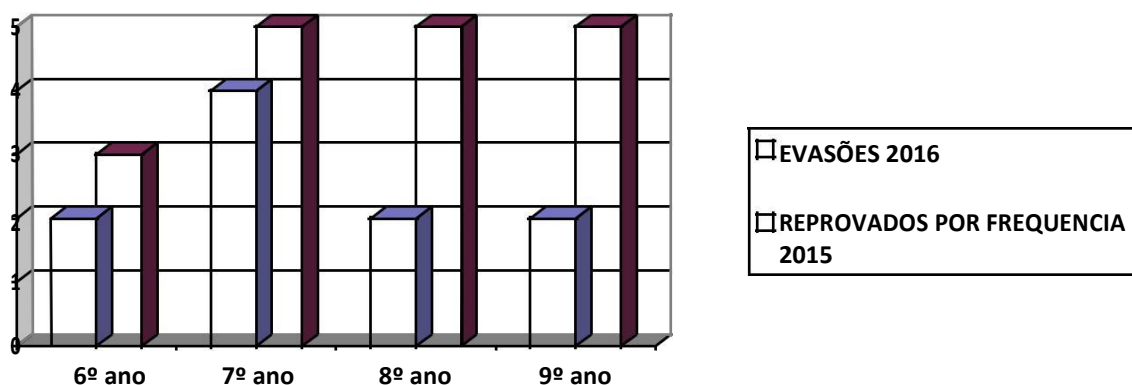
Nesse sentido a escola, muitas vezes, contribui para a exclusão social não somente reproduzindo os problemas sociais, mas sendo o local onde as desigualdades são percebidas. Desse modo, acaba sendo o objeto onde o sujeito percebe a sua desigualdade social individualismo, em um contexto onde oferece um ensino pobre para a pessoa pobre.

Diante deste conjunto de fatores, a educação não é a prioridade para muitos dos estudantes, deixando de contribuir para a diminuição das desigualdade, ficando a mercê de uma sociedade capitalista. Seria necessário que a escola oportunizasse a consciência de que temos o direito não só de continuar vivo, mas de termos uma vida mais digna, em todas as circunstâncias não importando as diferenças (raça, etnia, gênero, orientação sexual, classe social, crenças, etc.).

Diante desse contexto social e escolar, o número de reprovações sinaliza que muitos estudantes apresentam grandes dificuldades de avançar em seu processo de aprendizagem. O gráfico 1 apresenta o número de retenções no ano letivo de 2015:



O gráfico 1 mostra que 30 estudantes reprovaram no ano de 2015, isso significa que 15% ficaram retidos na mesma série, visto que o total de estudantes é 200. No entanto não se teve acesso ao número de evasões do ano de 2015. Entretanto, o gráfico 2 mostra o número de evasões até outubro de 2016 e o número de reprovados por frequência no ano de 2015.



Ao considerar o número total de estudantes é cruel que até o mês de outubro de 2016, 5% dos estudantes já se evadiram dessa escola.

Para tentar combater a evasão escolar, segundo a pedagoga das séries finais do ensino fundamental é preenchida a Ficha de Comunicação de Aluno Ausente (FICA), utilizada para controlar a frequência dos alunos ausentes menores de 18 anos, implantada pela SEED. Outra medida para a diminuição das faltas é a realização de reunião com os pais para conscientização a respeito das faltas. No entanto, os gráficos sinalizam que essas medidas não estão tendo resultados satisfatórios.

Ao analisar os relatos dos estudantes, um de cada Ano, em conversas sobre a escola, percebe-se que a maioria é otimista em relação ao contexto escolar e social, mesmo com as dificuldades e os problemas:

Entre esse ano nessa escola e gosto de estudar aqui porque é perto da minha casa, os professores explicam bem, mas é muita matéria e pouco tempo pra fazer tudo. Minha mãe não deixa faltar pra não cortar o Bolsa Família, pois ela compra material, comida, uniforme e as vezes ela até me dá um dinheirinho pra comprar doce e refrigerante no barzinho aqui perto. Só acho ruim o intervalo ser curto, porque eu queria brincar com os meus amigos e também deveria ter uma quadra pra nós jogarmos bola. (Menino, 11 anos, 6º Ano)

A escola é muito legal, pois temos contato com outras crianças, eu moro no interior e na minha casa eu não tenho com quem conversar. Acordo às 5 h e pego o transporte as 6h pra poder chegar até as 7h15 na escola e na minha opinião deveria ter um lanche bem gostoso esperando nós, porque chegamos com fome e na maioria das vezes não temos nada pra trazer de casa. Antes nós saíamos antes porque o transporte não vinha buscar até perto da minha casa e tínhamos que vir a pé ou a cavalo até onde o transporte passava. Onde eu moro, meu pai trabalha, mas eles pagam de R\$ 30,00 a 50,00 o dia, meus irmãos maiores que estudam no 9º ano também vão trabalhar e temos o bolsa família que ajuda nas despesas da

casa. Acho que deveria ter uma biblioteca com um sofá bem gostoso pra gente sentar e ler no tempo vago, fazer pesquisas e usar os computadores. Eu nunca mexi no computador e adoro ler porque eu fico imaginando que saio do meu Mundo e vou bem longe. Na escola eu vivo algo diferente, muito gostoso e aprendo muito. Outra coisa que deveria ter na escola é mais banheiros. (Menina, 12 anos, 7º Ano)

É importante a escola para o aprendizado, eu penso em me formar, ser advogada ou veterinária, mas eu sei que tenho que estudar muito e só o fato de estar na escola eu não aprenderei nada. (Menino, 14 anos, 8º Ano)

Gosto da escola pois estudo aqui desde pequena, mas sugiro que os professores usem tecnologias em sala de aula, pra podermos aprender mais. O professor deveria trazer a nossa realidade pra dentro da sala de aula, coisas vivida por nós adolescentes fora do ambiente educacional. Queria que aqui tivesse o Ensino Médio e que tivéssemos aulas em tempo integral pra não ficarmos pela rua aprendendo o que não presta, deveríamos fazer projetos, aulas práticas, ter conteúdos diferenciados, uma quadra pra praticarmos esportes, usar os computadores para ter aula, aprendermos até cozinhar se for preciso, mas ficar dentro da escola. Gosto da merenda, dos funcionários que me tratam bem e dos meus amigos. Queria que tivesse aula de música e teatro. (Menina, 16 anos, 9º Ano)

Os relatos indicam que os estudantes gostam muito da escola e buscam no ambiente escolar um meio de transformação social. Ao mesmo tempo em que gostam da escola, apontam a obrigação de frequentá-la apenas para manter o Bolsa Família que ajuda a compor a renda familiar; acreditam que a escola poderia ter mais recursos tecnológicos e desenvolver o acesso à informação e à educação que conduz à prática da cidadania e também introduzir maneiras diferenciadas de ensinar o conteúdo.

Em conversa com os professores sobre o ambiente escolar encontrei em suas falas pontos positivos e negativos para o desenvolvimento do trabalho na escola.

O professor de Língua Portuguesa afirmou que a sua maior facilidade é quanto à explicação dos conteúdos referentes à disciplina. Já a maior dificuldade consiste no gerenciamento das indisciplinas em sala de aula. Como são muitos alunos com realidades distintas, cada indivíduo é influenciado por inúmeros fatores sociais, financeiros, políticos, resultando no encontro de um grande entrave pelo professor, o qual é um dos principais responsáveis pelo fracasso escolar.

Já a professora de Educação Física acredita que por conta da maioria dos estudantes gostarem da Disciplina, há uma maior facilidade na questão da socialização, trabalho em equipe, alcançar objetivos ajudando o próximo, aprender a ganhar e a perder. As dificuldades estão em trabalhar vários tipos de esportes, pois os estudantes gostam muito de futsal (futebol de salão) e se negam a aprender ou a

praticar outros esportes e a falta da quadra de esportes para realizar as aulas práticas dificulta o avanço na prática de esportes.

A professora de arte demonstrou um olhar mais sensível aos estudantes ao afirmar que:

Desenvolver a consciência crítica, promover o debate de ideias, estimular a educação participativa, superar a insegurança, debelar a timidez, melhorar a concentração. Arte da pergunta faz parte da educação dos nossos sonhos. Ela transforma a sala de aula e a sala da nossa emoção num ambiente poético, agradável, inteligente.

A maior dificuldade no ambiente escolar é a participação da família em transmitir a importância do conhecimento para seus filhos, trabalhar os sonhos que estão dentro de cada indivíduo, a vontade de vencer cada dificuldade e obstáculo. Fazer com que os nossos educandos aprendam a acreditar mais em si próprio, que faz toda diferença. Ensinar a valorizar a educação num todo que é aonde tudo começa e faz a diferença no futuro de cada ser humano. (PROFESSORA DE ARTE, 2016)

O professor de matemática relatou que fazer com que o aluno aprenda a não ter falta de respeito, ter educação, não ter desinteresse por parte dos alunos e até mesmo da família e a questão da indisciplina são as maiores dificuldades. E o trabalho coletivo e os jogos pedagógicos disponíveis são as maiores facilidades.

A professora de história apontou que sua maior facilidade é a parceria com os demais profissionais, união dos professores e troca de experiências. E as suas dificuldades são a falta de recursos tecnológicos que facilitem a preparação das aulas durante as horas atividades, os alunos faltosos de diversas localidades que são os mesmos com defasagem na aprendizagem.

Enquanto que a pedagoga da sala de recursos assegurou que suas facilidades são:

- Criar um vínculo amoroso com os alunos;
- Conhecimento melhor da família;
- Maiores informações nesta modalidade;
- Estar pronto para novas experiências;
- Entrar na vida do aluno e mudar sua forma de pensar;
- Menor clientela;
- Menor número de professores. E as dificuldades:
- A família não assume a responsabilidade de trazer ou mandar os alunos no contra turno;
- A maioria é faltosa;

- Locomoção restrita, o transporte não é disponibilizado duas vezes ao dia;
- Falta de autonomia para o pedagogo resolver certos problemas que surgem;
- Os professores entenderem que necessitam fazer flexibilização de conteúdos;
- Teoria linda, mas a prática é outra realidade;
- Professores compromissados com a inclusão;
- Tirar os profissionais da educação de sua área de conforto;
- Avaliação dos alunos encaminhados para sala de recursos.

Diante do relato dos professores é possível perceber que estão conscientes das dificuldades do contexto escolar, mas poucos procuram uma forma de superá-las.

Desse modo, é indispensável que os professores estejam atentos à realidade dos estudantes, pois os mesmos, vêm de famílias carentes em tudo; economia, afeto, desunião (separações), culturalmente, alimentação, vestuários, entre outros fatores. A escola acaba não possuindo um ambiente social adequado, nem motivador e muitas vezes o estudante não encontra entusiasmo em casa, procura na escola e também não o encontra.

Dessa forma, o olhar do professor deve ir além de apenas passar o conteúdo, já que, em tantas reuniões pedagógicas, geralmente o assunto é ter como foco central o estudante e o seu contexto social. Por isso, o respeito para com todos precisa ser individualizado, demonstrando aos sujeitos que o espaço no qual ele está inserido, não é só dele, mas dividido com outros; que o aprendizado deve ir além dos muros do espaço onde ele estuda.

Dessa maneira, a utilização de metodologias diferenciadas para atrair o estudante carente é primordial no avanço da qualidade da educação e conseqüentemente facilitadora da inserção social.

Sabe-se que a realidade particular que cerca, cada estudante está propícia para seu desgaste na aprendizagem, por isso é importante resgatá-los para que compreendam que sua transformação social será através dos seus estudos e o professor precisa fazer a mediação “aluno-conhecimento-realidade”.

É necessário ter sensibilidade com a realidade vivida pelos estudantes para que tenham prazer em estar no espaço escolar e, saber que o espaço escolar não somente reflete os problemas sociais, mas também pode ser o objeto propulsor das resoluções que oportunizarão à todos um futuro promissor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse estudo foi possível constatar, que a pobreza e a desigualdade só serão amenizadas através de um investimento na melhoria da qualidade de vida dos estudantes dentro e fora da escola. O conhecimento, a sabedoria, o respeito, a dignidade, a liberdade para fazer escolhas e a autoestima são fatores fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

A frase popularmente conhecida, na qual é afirmado que “a educação não salva a humanidade, mas a sua falta a condena” é válida para o contexto dos estudantes e da instituição pesquisada, na medida em que não se pode condenar os estudantes a ficarem gradativamente no decorrer dos anos às margens de uma sociedade.

Compreende-se que os estudantes que vem de famílias mais humildes precisam de apoio adicional nas escolas, para compensar as limitações da família e do meio em que vivem. Geralmente, quando a família é mais pobre, os pais são menos instruídos, o ambiente familiar é intelectualmente menos estimulante, as crianças muitas vezes tardam em iniciar seus estudos, até mesmo porque muitas vezes começam a trabalhar muito precocemente para ajudar financeiramente e complementar o sustento da família. Assim, ficam em desigualdade com quem tem uma situação favorecida economicamente.

A escola observada acaba sendo, mesmo que involuntariamente, produtora e reprodutora da pobreza e das desigualdades sociais, pois reproduz o modelo social vigente, inclusive as diferenças sociais, culturais, de gênero e étnicas.

Desse modo, nos espaços escolares, há a reprodução dos preconceitos e pouco respeito à diversidade. Os problemas e as dificuldades encontradas por estudantes e professores fazem com que a escola seja tanto um reflexo da sociedade como o seu próprio espelho, na medida em que na escola o estudante percebe os problemas e é percebido como um problema, ficando evidente a oferta de um contexto escolar pobre para estudantes inseridos na pobreza.

É imprescindível que o Sistema Educacional Brasileiro converta a escola reprodutora e refletora das desigualdades sociais em uma escola transformadora e propulsora de uma sociedade mais justa e igualitária onde a pobreza e as desigualdades sociais não tenham reflexos no contexto escolar.

Por fim salienta-se que esta pesquisa não extenua as probabilidades de reflexão sobre a educação, a pobreza e as desigualdades sociais que são refletidas e espelhadas em um dado contexto escolar, é indispensável o aprofundamento das reflexões que não foram possíveis, nesse momento.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a cultura. Trad. Marcus Vinicius. São Paulo. 2009.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação como ferramenta de inserção social**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

CANDAU, Vera Mari Simão. **Conversas sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural**. Educ. Soc. [online]. 2006, vol.27, n.95.

CANEN, A. **Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores?** Cadernos de Pesquisa, n. 102, p. 89-107, nov. 1997.

CASTRO P. **Os benefícios psicológicos da educação no desenvolvimento social**: um estudo científico com adolescentes de 5as. e 6as. Séries do ensino público brasileiro. 2007. 364 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COUTINHO, J. M. **Por uma educação multicultural**: uma alternativa de cidadania para o século XXI. Ensaio, v. 4, n. 13, p. 381-92, 1996.

DEBUS, Eliane. **Monteiro Lobato e o leitor, esse conhecido**. Florianópolis: UFSC/UNIVALI, 2006.

FAGUNDES, M. **O Desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 1997.

JACQUES. Lambert. **Os dois Brasis**. Rio de Janeiro, CBPE, 2009, Série Sociedade e Educação.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para mudança e a incerteza. 6ed. (Coleção Questões da nossa época, v.77). São Paulo: Cortez, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Infância de papel e tinta**. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa and CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Rev. Bras. Educ., Ago 2003, no.23, p.156-168.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

SERRA, Elizabeth D'Ângelo (org). **Ética, estética e afeto na educação para crianças e jovens**. São Paulo: Global, 2001.